

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE PUERPERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CRISTIANE DE SOUZA GONÇALVES¹; **CARLA VITOLA GONÇALVES²**

¹*Universidade Federal do Rio Grande - crisdesq@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande - carlavg@brturbo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O puerpério ou pós-parto é o período no qual se desenvolvem as modificações involutivas das alterações causadas pela gestação e pelo parto (SANTOS et al, 2013). A consulta puerperal é fundamental para a saúde materno-infantil, pois nesse período podem ocorrer complicações. Existe uma crença global de que cuidados em saúde durante o puerpério são essenciais para a redução da mortalidade materna e neonatal por causas evitáveis por meio de cuidados prestados precocemente e de forma adequada (XIANG et al, 2014). Sendo assim, o retorno da mulher e do recém-nascido ao serviço de saúde deve ser incentivado desde o pré-natal (BRASIL, 2013 e SANTOS, 2013). Isso exposto, é necessário conhecer a prevalência da assistência puerperal e os fatores associados a sua realização na literatura acerca do assunto.

2. METODOLOGIA

A Revisão de Literatura envolveu o processo de busca e leitura de referências bibliográficas realizado por meio das bases de dados PubMed/Medline e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), essa última, incluindo as bases Lilacs e Scielo. Foram utilizadas palavras chaves e termos descritos pelo *Medical Subject Headings* (MeSH) e pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Postpartum period*” somado aos descritores “*Maternal health services*”, “*Prenatal care*”, “*Maternal-child health centers*”, “*Program evaluation*” e “*Primary health care*”. Optou-se por utilizar os descritores, sempre excluindo publicações que apresentassem o descritor “*Postpartum depression*”, nas línguas inglesa e portuguesa a fim de se obter um maior número de referências. Os limites de pesquisa utilizados na estratégia de busca de ambas as bases foram trabalhos realizados em humanos, contendo os descritores/palavras-chave, localizados no título, ou no resumo, publicados nos últimos dez anos. As referências obtidas foram importadas para o programa EndNote® gerando duas bibliotecas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas um total de 1671 publicações. Após ser realizada a leitura dos títulos, excluindo aqueles em duplicata e os que não apresentavam relação com o tema de pesquisa, resultaram trezentos trabalhos. Essas referências tiveram seus resumos avaliados e, então, dez publicações de maior interesse foram selecionadas para leitura na íntegra. Destas publicações, quatro eram brasileiras, sendo apenas duas oriundas de estudos de base populacional, três estudos eram asiáticos, um

africano e um norte-americano. A prevalência de assistência no puerpério variou de 32,5% a 88,7%.

Estudos realizados na Ásia mostram que a realização da visita domiciliar pode melhorar a taxa de consulta puerperal (IYENGAR, 2012; XIANG et al, 2014). Em Bangladesh somente um terço das puérperas receberam cuidados no pós-parto. Destas, 16,6% buscaram assistência nas primeiras 48h do pós-parto, 12,4% entre três a sete dias do puerpério e 5,3% com oito ou mais dias (RAHMAN et al, 2011). Já na Índia, um dos países com as mais altas taxas de morte materna do mundo e que a maioria dos óbitos ocorrem na primeira semana do pós-parto, uma intervenção que objetivou promover cuidados integrais às mães por meio de visitas domiciliares na primeira semana do puerpério obteve uma prevalência de revisão puerperal de 87,1% em um total de 4.875 mulheres (IYENGAR, 2012). Taxas semelhantes foram encontradas na China, onde 88,8% das mulheres foram visitadas por profissional de saúde no pós-parto (XIANG et al, 2014).

Já nos Estados Unidos, as taxas de seguimento pós-parto foram significativamente maiores após a implantação da iniciativa de acompanhamento puerperal. Essa iniciativa incluía o encaminhamento das mulheres para a consulta puerperal ainda quando hospitalizadas e as presenteava com fotografias das crianças na segunda consulta de puerpério: 86,1% em comparação aos 71,7% em mulheres que não tinham sido submetidas à intervenção (TSAI et al, 2011).

A preparação para o parto, um auxílio financeiro que visa o uso da assistência obstétrica qualificada, é um fator crítico para determinar a probabilidade de se realizar exames no pós-parto. Nawal et al (2013), estudando uma amostra de 13.200 mulheres no Nepal, observaram que a proporção de mulheres que foram examinadas no puerpério foi maior no grupo de mulheres que participaram da iniciativa de preparação para o parto - 60,2% contra 32,5%.

O retorno da mulher e do recém-nascido à unidade de saúde deve ser motivado desde o pré-natal além de uma visita domiciliar entre sete e dez dias após o parto. A consulta puerperal necessita ser incentivada desde o pré-natal, na maternidade e pelos agentes comunitários de saúde na visita domiciliar (BRASIL, 2013).

No âmbito da Rede Cegonha as ações no puerpério, no que consiste a revisão pós-parto, se dão por meio da Primeira Semana de Saúde Integral (PSSI) e da consulta de puerpério até o 42º dia (BRASIL, 2013 e SANTOS, 2013). As ações da Equipe de Atenção Básica (EAB) devem garantir o acompanhamento integral da mulher e da criança, além de estimular, desde o pré-natal, o retorno precoce da mulher e do recém-nascido ao serviço de saúde no pós-parto (BRASIL, 2015).

Porém, apesar dos avanços obtidos com o programa, o atendimento não está sendo feito de maneira satisfatória na atenção básica, não se conseguindo efetivar a assistência no puerpério como ocorre no pré-natal. Nos anos 2001 e 2002, das mulheres inscritas no SISPRENATAL, que tiveram seis consultas e compareceram à ao puerpério foram 6,5% e 9,4%, respectivamente (SANTOS et al, 2013).

No Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, vizinha do município do Rio Grande, em uma população de 3497 mulheres, Matijasevich et al (2009) observaram que 77% receberam consulta puerperal, representando baixos níveis de cuidado pós-natal. Mulheres que utilizaram os serviços públicos de saúde tiveram uma frequência menor (72,4%) de cuidado puerperal comparado com aquelas que buscaram por serviços privados (96%). Aos três meses do nascimento dos seus filhos, as mulheres que tiveram a consulta puerperal eram mais propensas a

amamentar exclusivamente e usar métodos anticoncepcionais (MATIJASEVICH et al, 2009).

Estudo realizado em Pelotas, com 3497 mulheres, observou que as mães com renda inferior a um salário mínimo apresentaram um risco três vezes maior de não realizarem consulta puerperal assim como as quatro anos ou menos de escolaridade tinham um risco duas vezes maior de não terem consulta de puerpério.

4. CONCLUSÕES

A assistência ao puerpério é reconhecida mundialmente como estratégia para a redução da morbi-mortalidade materno-infantil, porém segundo os estudos publicados nos últimos dez anos acerca do assunto, a prevalência de assistência ao puerpério é baixa em nível mundial. As inequidades em saúde é característica neste tipo de assistência: mulheres mais pobres, com menor nível de escolaridade, multíparas e que deram à luz via parto vaginal são menos propensas a utilizarem os cuidados puerperias. No entanto esta população é a mais exposta aos riscos de morbi/mortalidade materno infantil. No Brasil, apesar de estar contemplado nas políticas públicas de atenção à gestação, parto e puerpério o cuidado puerperal apresenta baixa cobertura. Além disso, são escassos estudos de base populacional que abordam este tema. Sendo assim, necessário ampliar o número de estudos que visem identificar fatores associados às baixas prevalências de assistência puerperal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 187 p. 189

IYENGAR, K. **Early postpartum maternal morbidity among rural women of Rajasthan, India: a community-based study**. Journal of Health, Population and Nutrition, v. 30, n. 2, p. 213 – 225, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3397332/pdf/jhpn0030-0213.pdf>>. Acesso em 07 dez. 2015..

MATIJASEVICH, A. SANTOS, I. S. SILVEIRA, M. F. et al. **Inequities in maternal postnatal visits among public and private patients: 2004 Pelotas cohort study**. BMC Public Health, v. 9:335, set. 2009. Disponível em: <<http://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-9-335>>. Acesso em 07 dez. 2015.

NAWAL, D.; GOLI, S. **Birth preparedness and its effect on place of delivery and post-natal check-ups in Nepal**. PLOS One, v. 8, n. 5, 2013. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article/asset?id=10.1371%2Fjournal.pone.0060957.PDF>>. Acesso em 20 out. 2015.

RAHMAN, M. HAQUE, S. ZAHAN, S. **Factors affecting the utilization of postpartum care among young mothers in Bangladesh.** Health and Social Care in the Community, v. 19, n. 2, p. 138 – 147, 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2524.2010.00953.x/abstract;jsessionid=AC5435E4EBE05EDB1EDE426400682792.f02t02>>. Acesso em 07 dez. 2015.

SANTOS, F. A. P.S.; BRITO, R.S.; MAZZO, M. H. S. N. **Puerpério e revisão pós-parto-significados atribuídos pela puérpera.** Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 854 – 858, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/891>>. Acesso em 20 out. 2015.

TSAI, P. J. S.; NAKASHIMA, L.; YANAMOTO, J. et al. **Postpartum follow-up rates before and after the postpartum follow-up initiative at Queen Emma Clinic.** Hawaii Med Journal, v. 70, n. 3, p. 56 – 59, mar 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3071902/pdf/hmj7003_0056.pdf> Acesso em 20 out. 2015.

XIANG, Y.; XIONG, J.; TIAN, M. et al. **Factors influencing the utilization of postpartum visits among rural women in China.** Journal of Huazhong University of Science and Technology, vol. 34, n. 6, p. 869 – 874, 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11596-014-1366-1>>. Acesso em 20 out. 2015.